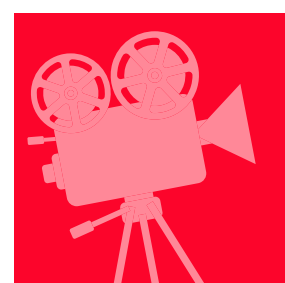


VER



sugestões
online



DOURO, FAINA FLUVIAL, FILME DE MANOEL DE OLIVEIRA. 1931

Se dúvidas existissem quanto ao cineasta Manoel de Oliveira, basta ver o seu primeiro filme, documentário em curta metragem – Douro Faina Fluvial.

Como é que um jovem de 22 anos, que ainda não tinha feito cinema, fez esta obra tecnicamente irrepreensível, com poucos meios, num país em que pouco cinema havia, com aquela força brutal, sem palavras, pois ainda estamos no tempo do mudo.

Mas este filme na verdade não é mudo, diz sem palavras tudo o que há para dizer sobre a dura faina de então da zona ribeirinha no Porto. Estreou em versão muda; 3 anos depois foi-lhe acrescentada banda sonora. Em 1994, a Cinemateca Portuguesa fez, a partir de materiais da versão original, um restauro imaculado e o realizador apresentou uma nova versão do filme.

Oliveira, com a colaboração de António Mendes, filma a atividade laboral na margem do Douro, carregamentos e descarregamentos, a ponte D. Luís, os bairros, as pessoas, os animais, a época, a luz e a escuridão.

Sobre este extraordinário registo histórico, social e estético – híper estético – José Régio disse tratar-se de um milagre de sensibilidade, inteligência, independência e vontade.

«A moderna poesia do ferro e do aço, o encanto da natureza através dos seus vários aspectos e *nuances*, a tonalidade das horas, a alegria e a miséria do homem sócio do animal na luta pelo pão de cada dia, – tudo, ao longo dum dia de actividade na margem do Douro, nos é dado com verdadeira grandeza. Precioso como documentário, o Douro excede e em muito, o valor dum mero documentário. Nem um documentário se volve em obra de arte senão na medida em que (...) é documento dum temperamento de artista» J. Régio

Manoel de Oliveira, que será posteriormente e durante toda a sua carreira acusado da lentidão dos seus filmes, insuportável para espetadores habituados aos filmes de ação americanos, nesta sua primeira obra filma num ritmo vertiginoso e brusco, que chegamos a lamentar.

Devem ser os 21 minutos mais fortes do cinema português. Não deve perder.



REDE MUNICIPAL
DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
DO CONCELHO DE PALMELA

Município
Palmela
conquista